

CAÇA E CAÇADORES SUBSÍDIOS HISTÓRICOS

A caça sempre foi abundante no Rio Grande do Sul, e praticada por índios e colonos para a sobrevivência.

Em fins do século XIX, nos arredores de Porto Alegre ainda eram feitas caçadas de perdizes, perdigões, marrecas e marrecões no Morro do Menino Deus, nos arrabaldes do Partenon, Cristal, Tristeza, Vila Nova, São João, nos banhados e campos do Mato dos Anteros, ao Norte dos Navegantes, nas plantações de arroz nas ilhas fronteiras, e também nos capões e margens dos rios formadores do Guaíba. Outros iam até Gravataí (Aldeia dos Anjos), Viamão, e Camaquã no Banhado dos Pacheco.

. Santo Humberto era o "Protetor dos Caçadores".

1893 – 15/01 – A FEDERAÇÃO – "Aos Srs. Caçadores. Os arrendatários da Fazenda do Rio dos Sinos e Canoas, pertencente ao sr. Major Vicente Ferrer da Silva Freire, avisam os srs. Caçadores que d'ora em diante proibem caçar na referida Fazenda, e pedem aos seus amigos queiram respeitar esta proibição.

Porto Alegre, 6 de janeiro de 1893.

O gerente,

Sebastião Rodrigues de Figueiredo “.

1893 – 25/07 – A FEDERAÇÃO – (página 2) – "Morte de um jacaré. Há muitos dias que apparecia frequentemente em o nosso rio Guahyba, nas alturas do Riachinho, um jacaré medindo um metro e tanto de comprimento.

Todas as tardes muitas pessoas, munidas de armas de fogo, alvejavam o crocodilo, disparando sobre elle repetidas cargas, nutridos tiroteios.

Mas, de tudo elle zombava, mergulhando aqui para surgir além, sempre no meio das detonações.

O caso deu-se assim:

Passava, á tarde, pela praia do Riacho, a cavallo em pello, um praça do 2º batalhão da brigada militar do Estado, quando lobrigou sobre a área, a aquecer-se aos raios do sol, o zombeteiro jacaré.

Vendo-o, o soldado apeiou-se a pequena distancia, muniu-se de um pedaço de tijolo, tornou a montar e arremessou o projectil sobre o animal.

Este, assim aggreddido, investiu contra o praça.

O rapaz não titubeou: arrancou do refle, que trazia á cinta e desandou tremendo golpe sobre a nuca do jacaré.

Profundamente ferido, de perto o ágil soldado, vibrando-lhe novos golpes, impellindo-o para a terra, inclinado para o lado do jacaré e com o refle enterrado sobre o seu corpo”.



A quantos anos teria sido batida esta fotografia? Provavelmente, é mais velha do que o "Correio do Povo" e apresenta elementos de grande relevo na vida social da cidade, já desaparecidos do nosso convívio.

1899 – 29/03 – CORREIO DO POVO – Sport – Cynegética – “ Grupo de 12 caçadores abateu 285 perdizes e 8 perdigões”.

1899 – 02/04 – Fundado em Porto Alegre, o 'Club Internacional dos Caçadores' pelos seguintes cinegétas: Carlos Wallau, Edmundo Dreher, Francisco Paranhos, Pedro Teixeira, José Ribeiro Mello, Carlos Daudt, Guilherme Jung, Leopoldo Bastian, Capitão Reichard, Gaspar Fróes, Pedro Tomatis e Arthur Wills.

Eleito Carlos Wallau para a presidência.



A 2 de abril de 1899, era fundado o Clube Internacional de Caçadores — Elementos do alto comércio e da industria faziam parte desse grupo de fans de Santo Huberto.

1899 – maio - Em São Francisco de Assis , fundação do Club Dianna. Em maio, na última caçada de perdigões, o 1º tiro foi dado às 12h 10 min, e o último às 17h 15 min. – abatidos 56 perdigões.

Falta de cães. Os caçadores não atiraram em codornas

Convite aos caçadores de Porto Alegre – desembarquem em Umbu ou Cacequí.

Relatos na imprensa de caçadas em Porto Barreto, na margem esquerda do Rio Taquary, no Porto do Vituca, no Porto do Damião, na margem esquerda do Rio Jacuhy, no Porto da Pedreira, e no Porto Demétrio, na margem esquerda do Rio Jacuhy. Numa delas, foram abatidas 207 codornas e 11 pombas.

1899 -04/06 – O barco ESMERALDA conduziu 13 caçadores ao Pesqueiro, sendo abatidos 8 perdigões e 402 codornas;
Cães Braque, Pointer e Setter.

1899 – 11/06 – Vapor SALOMÃO transportou 10 caçadores do Club Cynegetico até o Porto do Vituca, na margem do Rio Cahy, tendo sido abatidos 6 perdigões e 229 codornas.

1899 – 07/07 – CORREIO DO POVO (1ª página). Sport. Cynegetico .

“Caça ao Marrecão – Por que é tão atrahente a caçada do marrecão ? Por que é a favorita dos caçadores ?

Pensamos que simplesmente por ser a mais difficil e tambem a mais penosa.

Nisto está todo o segredo, toda a sua seducção, toda a sua psycologia se assim o quizerem. Sem duvida o tiro ao marrecão em vôo apresenta muito mais difficuldades do que em outro qualquer passaro. Na opimião de uns a sua velocidade póde ser calculada em 150 kilometros; outros a calculam em 200 e outros ainda em 300. Nestas condições comprehende-se claramente que não há facilidade em visar-se bem a pontaria, que é feita além de tudo em um alvo relativamente pequeno.

Si é preciso sangue frio para bem atirar á perdiz, mais o é ainda preciso para bem atirar ao marrecão. Si a perdiz sorprehende com o seu levantar muitas vezes inesperado, o marrecão mais sorprehende com a sua velocidade extraordinária e os ricochetes que faz quase sempre ao approximar-se da negaça.

Por isso, logo que é avistado ao longe, a 2 ou 3 kilometros de distancia, semelhante a um ponto negro no espaço, apenas há o tempoi necessário do caçador tomar a arma e preparar-se para o ataque. Depois a sua chegada rápida, precipitada e desconfiada, a anciedade em não se perder o tiro e o desejo que se tem de derrubar o bicho, tudo isso confunde e atrapalha si não estiver já a calma e pratica convenientes para o acto solemne. Naquele relâmpago de momento fica-se em uma espécie de equilibrio, entre a certeza e a duvida. Há caçadores neophytos que se perturbam de tal maneira que

chegam a dizer que só sentiram o barulho da sua passagem, mas que não o viram . . .

O lado penoso, comquanto não o pareça aos caçadores, está unicamente nisto: - afrontar a água fria, gelada mesmo em certas ocasiões.

Supponhamos, por exemplo, o banhado de Santa Clara. Imaginem agora uma dessas madrugadas de inverno rigoroso. A beira do banhado está toda branca de geada. As plantas aquáticas , que sobressaem á tona, semelham-se a flocos de neve. O bicho está cruzando lá no fundo a 100, 200, 300 e mais metros de distancia do ponto em que se acham os caçadores, em terra secca ainda, de observação. Estes não hesitam mais - põem logo o pé nagua, alguns descalços, outros perfeitamente calçados e vestidos.

E lá se vão banhado a dentro, debaixo de troça e gargalhadas, não contando mais com agua fria que lhes corta os pés, nem com a brisa crespada que lhes enregela as mãos. E tudo isso por distracção, divertimento.

Com certeza o dr. Jansen, o seu valoroso companheiro e outros exploradores, não encararam com mais indiferença e com uma tal predisposição de espírito o gelo dos pólos . . .

Dahi a pouco começa o fogo, o tiroteio. Ninguem mais se lembra que está dentro d'agua, nem sente mais frio. Este, como que envergonhado , vae fugindo, escapando-se.

A essa mesma hora , na cidade, alguns friorentos matutinos, que pensam ter-se levantado muito cedo, calçados com superior Klarck e ainda por cima com polainas, o pescoço afogado na gola de pesados sobretudos , caminham apressados pelas ruas e penetram nos cafés, esfregando as mãos , á busca de uma revessa ou de uma bebida quente que lhes dê cor ao corpo.

Não tem faltado moralistas, que dizem sobre a caçada do marrecão - 'Isso é loucura. Não valeu a pena'.

Pois sim. Basta que os caçadores compreendam lá entre si o porque da cousa.

Pois não sabem que o melhor fructo é sempre o mais difficil de colher ? Mas silencio ... scribitur ad narrandum . . . "

1902 – Fundação em Porto Alegre do Club Lederstrumpf tendo como fundadores – Martin Hagstaedt, Carlos Schroeder, Oswin Zimmer, Ernesto Neugebauer, Germano Steigleder, Jorge Fayet, Augusto Graeter, Phillip Edwards, César Reinhardt, Ernesto Schneider, Rafael Arbós, Carlos Kollenbush e Engelbert Hobbing “.



Aí está o respeitado “Clube Yderstrumpf” (Clube Meia de Couro), fundado em 1902, cuja portaria ainda é muito falada e comentada.

1904 – Em Porto Alegre, fundado o ‘Club Japonês de Caça’, pelos seguintes caçadores – José Mendes Ribeiro, Francisco Tavares Lavoura, Gofredo Guimarães, Adolpho Kraemer, Ebling, Capitão Eduardo Sarmiento, Teichmann, Luiz Streccius e Dario Canabarro.

Estrearam como uma caçada no banhado do Pontal, abatendo 390 marrecas ‘pés vermelhos e 21 patos ‘picaço’ “.

Os três clubes contratavam embarcações para suas caçadas : o Internacional, a lancha NENÊ, o Lederstrumpf a lancha ESMERALDA, e o Japonês, o vapor HELVÉTIA.

Eventualmente, eram caçados jacarés.

1908 - 21/06 – Nove associados do Club Internacional de Caçadores, nos campos da Fazenda do Leão, no Rio Jacuhy, abateram 59 perdigões e 217 codornas:

Waldemar Petersen	- 16 perdigões e 33 codornas
Leopoldo Bastian	- 16 “ e 23 “
Germano Lemertz	- 13 “ e 10 “
João Bernd	- 7 “ e 28 “
Carlos Wallau	- - 41 “
Pedro Tomatis	- 3 “ e 15 “
Francisco Paranhos	- 1 “ e 30 “
João C de Freitas	- 2 “ e 8 “
Rafael Arbós	- 1 “ e 29 “

1926 – 06/03 – CORREIO DO POVO – “Nas ilhas fronteiras. O aparecimento sucessivo de bandos de jacarés. Foi morto um delles, que tem o comprimento de 2 metros e 35 centímetros.

Na Ilha do Chico Inglez onde se acha installado o estaleiro dos srs. Alcaraz e Cia., outro, morto no mesmo local tinha dois metros “.

. Desde sua fundação em 1995, o CORREIO DO POVO, na secção Sport, dava um destaque à cinegética, que durante muitos anos teve como responsável Tomaz Lima, conhecido como João Brejo, um ótimo caçador, bom de cozinha e com memória invejável sobre a caça e os caçadores. Entrevistado por um colega, relatou muitas curiosidades e fatos pitorescos de caçadas, e relacionou uma série de caçadores destacados em fins do século XIX, e início do século XX: Alfredo Olinto de Carvalho, Simeão Rosa, Edmundo Dreher, Carlos Daudt, Carlos Wallau, Veríssimo Rosa, Zacarias Telles, Ernesto Neugebauer, Leopoldo Bastian, Virgílio Calegari, Ricardo Machado, Oswin Zimmer, Christiano Beck, Germano Steigleder, Jorge Fayet, Augusto Graether, Phillip Edwards, César Reinhardt, Camilo Mendes Ribeiro, Ernesto Schneiders, Francisco Paranhos, João Bernd, Álvaro Pereira, José Luiz Sperb (Zé Moleque), Leopoldo Burger, Pedro Tomatis, Pedro Teixeira, Luiz Clarency, Luiz Streccius, Gabriel Azambuja, José Rodolpho da Silva Porto, Manoel Carlos de Macedo Pires, José Ribeiro Melo, Arthur Wills, Adolpho Kraemer, Francisco Tavares Lavoura, Joaquim Bernd, Theo Moeller, Eduardo Sarmiento, Antonio Diffini, Alfredo Becker, João C. de Freitas, Jorge H. Petersen, Guilherme Gaelzer Neto, Antonio Cardoso, Carlos Schroeder, Martin Hagstaedt, Alfredo Alencastro, Oscar Teichmann, Guilherme Jung, Cap. Reichard, Gaspar Fróes, Sotero Vieira, Alcides Corrêa, Juvenal Leal, Venâncio Ferreira da Silva, João Alves, José Olímpio, Augusto Daisson, Custódio Paixão, Juca Ribeiro, Frederico Fitzgerald, Procópio Barreto, Fermínio Santanna, além de muitos outros cujos nomes não recorde ou não conheço. Havia também, caçadores mais jovens cujos pais foram antes relacionados – José Mendes Ribeiro (Juca), Oswaldo Schneiders, Joge Fayet (filho), Paulo Porto Pires e Eduardo Paixão. Entre os inúmeros caçadores do interior, destacou – Jorge Barbieux (Passo Fundo), César Falabrino (Caxias do Sul) e Augusto José de Seixas (Santa Maria).

. O Presidente do Estado, Antonio Augusto Borges de Medeiros (25/01/1898 – 25/01/1908 e 25/01/1913 – 25/01/1928), participou de caçadas com seu genro e hábil atirador Sinval Saldanha.



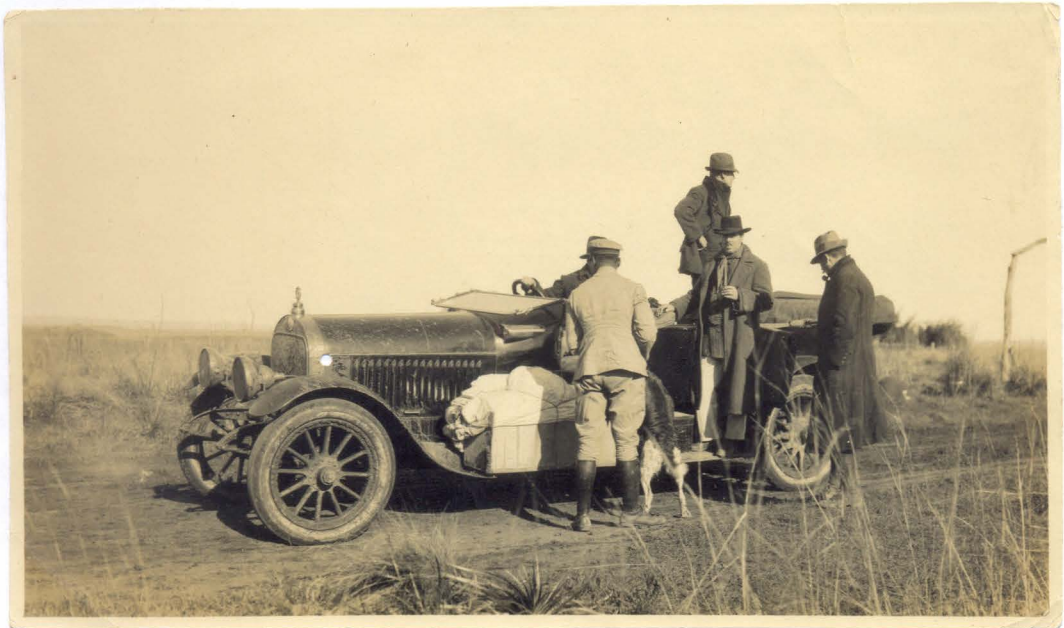
Meados de 1920
Armando Boni



14/05/1922
Caçada nos campos das margens
dos rios formadores do Guaíba



Caçadas em fins da década de 1920



Caçada no início da década de 1930

. 1936 – 01/04 – Reunião para aprovação do Estatuto do Clube de Caça de Porto Alegre, recentemente fundado. No fim da década de 1940, realizava bingos para associados e convidados. Muitas reuniões e almoços eram realizados no sítio de Hélios Leão, na Lomba do Pinheiro, onde havia uma pedana.

Lembro alguns de seus atiradores - Clodoveu Gavioli, Arlindo Pedro Zatti, Hélios Leão, Milton U. Lança, Ruy Oliva, Willibaldo Wiltges, Danilo Boni, Lívio Rocco, Gurizão (Sauter), Gastal, Edgar Glotz, Rubem Menezes, Morejano, Atilio Benetti e Walter Dexheimer Pereira da Silva.

. 1943 – 20/10 – Decreto-Lei Federal nº 5.894 – Código de Caça.

“ A União legisla, privativamente, sobre a caça e sua exploração, por efeito de dispositivos de nossa Carta Magna, podendo, entretanto, os Estados elaborar leis complementares ou supletivas, ouvida a União, em cada caso, a fim de atender às exigências das peculiaridades ecológicas regionais.

A atividade cinegética pode ser praticada, tanto por amadores como por profissionais, observadas as restrições previstas no Código de Caça, destacando-se, fundamentalmente, dois períodos, um de permissão e outro de defeso, sendo que este último tem uma duração mínima de sete meses

Durante o período de veda (defeso) não é permitido transitar com armas de caça, prática essa facultada, entretanto, aos proprietários rurais, dentro de suas propriedades para defesa de suas lavouras e criações.

Há animais considerados nocivos, cuja caça pode ser praticada em qualquer época do ano, nas propriedades rurais, quando os mesmos venham, comprovadamente, causando danos reais à lavoura e à criação.

Aos agricultores e criadores, permite-se a venda de couros e peles de animais nocivos, abatidos em suas propriedades.

Proíbe-se, de um modo geral, a caça de animais úteis à agricultura, de pombos-correios, pássaros e aves ornamentais ou de pequeno porte e a das espécies raras.

Faculta-se a manutenção, em cativeiro, de quaisquer animais silvestres, com o propósito de ser estudada a sua biologia.

O exercício da caça só é permitido aos maiores de dezoito anos, quer sejam brasileiros natos ou naturalizados, estrangeiros que estiverem legalmente no país e naturalistas credenciados por instituições científicas.

A caça não se fará:

- com visgos, atiradeiras, fundas, bodoques, veneno, incêndio ou armadilhas que sacrifiquem a caça;
- com armas de repetição á bala, de calibre superior a 22, exceto quando se tratar de grande carniceiro em distância superior a três quilômetros de qualquer via férrea ou rodovia pública;
- nas zonas urbanas, suburbanas, povoados, distritos municipais, quando sedes de capitais ou de cidades populosas e nas estâncias hidrominerais;
- nos açudes de domínio público bem como nos terrenos adjacentes, em uma faixa anualmente fixada pela portaria de caça;
- numa faixa de um quilômetro de cada lado do leito das vias férreas e rodovias públicas;
- nas zonas destinadas a parques de criação e de refúgios ou santuários;
- nos jardins zoológicos, nos parques e jardins públicos; e fora do período de permissão de caça.

A apanha de ovos e de filhotes, só é permitida quando os mesmos se destinem a criadouros ou para a sua destruição, quando originários de animais daninhos.

Na relação das espécies de caça sob proteção, são relacionados os animais silvestres mamíferos, aves, répteis e insetos.

Outra relação de animais que por sua raridade são considerados protegidos – mamíferos, aves e répteis.

Nova relação com animais que por sua nocividade, podem ser considerados objeto de caça, durante todo o ano no Estado do Rio Grande do Sul: biguá, graxaim, gavião (exceto a harpia, o carrapateiro e o caramujeiro), jacarés, jaguarundís, lebres, mão-pelada, pumas, preás, urubus e chopins. Em todo o território nacional: pardais, morcegos hematófagos, gatos-do-mato, jaguatiricas, onças, gambás, ratos-silvestres e cobras peçonhentas.

Relação numérica que o caçador amador poderá abater em cada excursão de caça, independente de sua duração, e para os caçadores profissionais e seringueiros, o máximo de peles que poderão vender por temporada de caça, segundo as regiões do Brasil.

Determinados também, os tamanhos mínimos de peles de animais silvestres comerciáveis, medidos da ponta do focinho à base da cauda, e a relação dos mesmos.

A legislação em vigor considera caça a prática do tiro ao vôo, ficando as sociedades esportivas obrigadas a doar às casas de caridade, 80% das aves abatidas, em cada concurso ou exercício, os quais podem ser realizados em seus 'stands'.

A fiscalização da caça cabe, em todo o território nacional, à Divisão de Caça e Pesca, do Ministério da Agricultura, e nos Estados à repartições congêneres, vinculadas ao mesmo, e a execução das leis, regulamentos portarias e demais disposições atinentes à caça.

A Divisão de Caça e Pesca, mantém Inspetorias em capitais dos Estados, e Postos e Sub-postos de Fiscalização em muitas cidades ".

Cinegética - um esporte de larga difusão, no Estado, sempre foi uma das maiores distrações do Gaúcho



Quem não se recorda de Virgílio Calegari, tão famoso como fotógrafo quanto como caçador? Pela pena de perdizes, está comprovada a excelente pontaria do saudoso cinegeta.



Alfredo Olinto de Carvalho, falecido há menos de um ano, foi dos mais queridos caçadores gaúchos. A foto acima foi batida por ocasião da sua última caçada, aos 84 anos de idade, no momento em que "Bugre", o seu cão favorito, lhe entregava a perdiz, gorda e... pronta para o espêto...

CORREIO DO POVO - 03/10/1945
Ampla reportagem cinegética,
já parcialmente transcrita

1957 – Fundação do “Rincão do Leão”, na Lomba do Pinheiro, no sítio de Hélios Leão.

Fundadores – Milton Lança, Walter R. Miranda, Hélios Leão, Idel Russowski, Renato Justo, Danilo Boni, José Baggio, Domingos Prates, Orestes Costa, Arlindo Pedro Zatti, Clodoveu Gavioli e Rui Oliva, os três últimos de Caxias do Sul

Reitor da UFRGS e ilustre professor Eliseu Paglioli, foi também um hábil caçador, sendo lembrado em Brasília, pelas extraordinárias perdizes ao alho e óleo, distribuídas generosamente, em suas reivindicações de recursos para obras na Universidade.

. Ernesto Corrêa, Diretor do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, do Grupo Diários Associados, foi outro entusiasta e destacado caçador.

1966 – Após assumir a presidência do Clube de Regatas Vasco da Gama, Arnaldo Ricardo Both, realizava anualmente uma caçada de jacarés, dois ou três de acordo com o tamanho dos mesmos, para oferecer um jantar aos colegas de diretoria e convidados, em média 20 pessoas.

O local da caçada sempre foi sigiloso

Cardápio – croquetes de jacaré, ensopado de jacaré, filé de jacaré à milanesa, batatas à vapor e saladas

Em janeiro de 1976, com a criação do Parque Estadual Delta do Jacuí, e sua proteção ambiental, a caçada de jacarés foi definitivamente encerrada.



Década de 1970
Caçada de marrecas e marrecões
Edgar Glotz, Livio Rocco, Danilo Boni,
de pé – Willibaldo Wiltges



Harry Amorim Costa, Dorival Kniphoff (Melo), Caco Costa,
Adelaide Costa, Osmar Wilmo Caleffi e Ivalino Franciosi.

. Outros entusiastas e hábeis caçadores – Adriano Closs, Bruno Bangel, Osmar Wilmo Caleffi , Ivalino Franciosi, Nelson Zanenga, Antônio Carlos Pereira de Souza e Reni Elso Toschi.

1978 – Equipes de biólogos do PLANDEL (Plano do Delta do Jacui), realizando uma visita ao Canal da Pintada, nas proximidades da inflexão para o Norte, observaram duas famílias de jacarés, no total de oito exemplares. Preocupados com a preservação dos mesmos, pediram a colaboração dos moradores mais próximos ao local, no sentido da preservação daqueles animais, já bastante raros no Parque.

Na visita seguinte, ao local, três meses após, nenhum jacaré foi encontrado naquela área. *CAÇADOS ?*

Arnaldo José da Costa Filho, outro entusiasta caçador, em seu livro "Campereada da Memória" faz referências aos companheiros de caçadas – Ernesto Corrêa, Octacílio Mendonça, Clodoveu Gavioli, Menke, Schmitt, Foernges e Diniz Pessatto.

. Imagino quantas centenas de destacados caçadores em todo o Rio Grande do Sul. A Federação e os clubes filiados poderiam fazer um apelo para esses caçadores fossem lembrados e conhecidos.

Atendendo a uma solicitação, meus amigos cinegétas Antônio Carlos Pereira de Souza e Reni Elso Toschi relacionaram uma série de caçadores de campo e de banhado, alguns porém, já haviam sido citados anteriormente:

Adelino Colombo, Álvaro Mouawab, André Barth, Ângelo D'Alberto, Ayrton Rocha, Bruno Foernges, Carlos Flores de Menezes, Cláudio Jaconi, Cristiano Tatsch, Daniel Anzanello, Dante Maineri, Delmar Schmidt, Domingos Casarin, Eduardo Camilo Faccin, Fernando Bava, Gersino Tomassetto, Guilherme Foernges, Hélio Alvarez, Hélio Fontoura, Irajá Gonçalves de Oliveira, João Freitas Steigleder, João Menke (João Grande), Juarez Loureiro, Kurt Bercht, Lúcio Sesti Paz, Luiz Casarin, Luiz Cechini, Luiz Henriques, Marco Antonio Lenz, Mario Mesquita Magalhães, Marino Cestari, Marino Mucillo, Maximino Rezende, Morejano, Motta, Omar Ferri, Osmar Spader, Otávio Bittencourt, Paulo Santana, Plauto E. Giulian, Roberto Freitas Steigleder, Rodrigo Schneider, Rui Remy Rech, Ubaldo Karnopp, Vicente Maia Filho, Victor José Faccioni, Victor Nora, Webson Antonio Duro e Wilmar Schmitt.

Novos nomes e fotos de caçadas poderão ampliar os subsídios históricos sobre CAÇA E CAÇADORES. Agradecimentos antecipados.
